

## *Prefácio*

O Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, engajou-se tardiamente na promoção da Ciência da Tecnologia. A criação de instituições com ambiente favorável à indagação e à busca de novos conhecimentos é relativamente recente entre nós: por exemplo, embora já existissem estudos em nível superior no país desde o século 19, a primeira universidade brasileira bem-sucedida, a Universidade de São Paulo, surgiu apenas em 1934. Em comparação, os principais países europeus criaram suas primeiras universidades no século 11, e os Estados Unidos, colonizados na mesma época do Brasil, a partir de século 17.

Ao longo do século passado - principalmente depois da Segunda Guerra Mundial -, as instituições universitárias passaram por uma grande expansão no país, e foram criados muitos institutos e centros de pesquisa. Atualmente, existem cerca de 5 milhões de estudantes universitários, em mais de 2 mil instituições de ensino superior.

O desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia no Brasil exigiu a criação de um amplo conjunto de instituições e de um novo estatuto para o ensino universitário. Foi necessário construir órgãos federais e estaduais voltados para o financiamento da pesquisa; foi reformado o regime de trabalho nas universidades, incorporando o tempo integral para os docentes; foram constituídas muitas universidades e centros de pesquisa; foi gradualmente afirmando-se uma cultura que incorporava a Ciência e a Tecnologia como instrumentos na agenda das políticas públicas, tornando esse binômio partícipe no enfrentamento das questões sociais do país.

São muitos os marcos na montagem daquilo a que hoje se dá o nome de Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Alguns deles são a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 1951; a fundação da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), em 1967; e a implantação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), em 1985.

Esse processo de construção conduziu o Brasil a uma posição invejável entre os países em desenvolvimento. Apesar de nossas persistentes mazelas – retratadas nos indicadores sociais, em geral, e da educação, em particular –, nossa pós-graduação forma hoje cerca de 50 mil mestres e doutores por ano, e temos mais de 150 mil pesquisadores ativos, que publicam anualmente mais de 30 mil artigos científicos.

Porém, não faltaram obstáculos na estrada que nos trouxe até aqui; foi uma caminhada com avanços e recuos, uma construção da qual participaram muitos atores, nas salas de aula, nos laboratórios, nos gabinetes, nas assembleias e nas tribunas.

*Momentos da Ciência e Tecnologia no Brasil* retrata as dificuldades que tiveram que ser vencidas para atingirmos este ponto mais elevado, de onde podemos hoje descortinar cada questão que precisou ser debatida. Mostra como se forjou uma nova mentalidade nas universidades, como foram criados novos formatos de apoio à Ciência e à Tecnologia, como precisou ser reafirmada a

cada momento a relação entre Ciência, Tecnologia e soberania nacional. Estão aí representados 40 anos de debates e lutas, que tratam de questões que vão desde as cassações de cientistas nos anos de chumbo da ditadura até a nova pauta da criação de uma cultura de inovação entre os nossos empresários.

Para acompanhar a história da institucionalização da Ciência no Brasil nas últimas quatro décadas, o leitor tem o privilégio de contar com os escritos de um participante especial, um ator que desempenhou papéis importantes nesse período, um cientista excepcional, como atestam unanimemente seus colegas, e, ao mesmo tempo, um extraordinário administrador de Ciência, o físico Sergio Rezende.

Sob sua direção, o MCT viveu uma fase extremamente frutífera, com realizações que representam um salto em relação às etapas anteriores: os dispêndios desse ministério este ano foram seis vezes maiores do que em 2000; nesse mesmo período, os recursos do Fundo Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico tiveram um crescimento de quase 15 vezes, atingindo R\$3 bilhões. Cresceram as ações em Ciência, Tecnologia e Inovação envolvendo outros ministérios, tratando, por exemplo, de novas fontes de energia, de mudanças climáticas, de televisão digital, de novos fármacos.

Enquanto trabalhava com dedicação em postos-chave para a gestão da Ciência e da Tecnologia, Sergio Rezende, em nenhum momento se afastou do trabalho de pesquisa em sua especialidade, a física da matéria condensada, área à qual deu importantes contribuições. Agora, no final do governo do presidente Lula, planeja voltar-se plenamente para a carreira de pesquisador. Caso isso se concretize, vamos sentir muita falta de sua presença na direção do MCT.

Rio de Janeiro, novembro de 2010

Alberto Passos Guimarães

Físico, pesquisador titular do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

Membro da Academia Brasileira de Ciências